

Comércio exterior da China cresce 6% termos de yuan nos primeiros oito meses de 2024

Beijing, 10 de setembro (Xinhua) - As importações e exportações totais de mercadorias da China aumentaram 6% termos de yuan relação ao mesmo período do ano passado nos primeiros oito meses de 2024, mostraram dados oficiais nesta terça-feira.

Detalhes do comércio exterior chinês

As exportações do país aumentaram 6,9% relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações subiram 4,7%, de acordo com a Administração Geral das Alfândegas.

- Em termos de dólares americanos, o comércio exterior de bens do país atingiu US\$ 4,02 trilhões entre janeiro e agosto, um aumento anual de 3,7%.
- As exportações aumentaram 4,6% relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações subiram anualmente 2,5%.

Superávit comercial

O superávit comercial cresceu 11,2% relação ao mesmo período do ano passado, para US\$ 608,49 bilhões durante os oito primeiros meses do ano.

Eleições mundiais: O que está em jogo na eleição presidencial dos EUA

Em 5 de novembro, pessoas de todo o mundo assistirão à eleição mundial. Não é uma "eleição mundial" no sentido de Copa do Mundo – um campeonato de futebol que muitas nações participam ativamente – mas é muito mais do que uma World Series, o curiosamente nomeado campeonato de beisebol que envolve apenas times da América do Norte. Este ano foi chamado de maior ano eleitoral da história. Até o final dele, algo perto da metade da população adulta mundial terá tido a possibilidade de colocar uma marca contra um nome em um boletim de votação. Mas a eleição presidencial dos EUA é o grande jogo deste ano.

Por que é importante?

Porque esta é uma eleição democrática genuína que resultará em uma única pessoa detendo um poder executivo excepcionalmente concentrado no que ainda é o país mais poderoso do mundo. É uma telenovela altamente assistível, com um enredo clássico familiar a todos. E um dos dois candidatos deste ano, Donald Trump, é um perigo para seu próprio país e o mundo. Se a "eleição" do presidente da China, a outra superpotência mundial, fosse uma escolha democrática genuína, esse evento seria talvez tão consequente. Mas não é, então não é. A Rússia teve uma "eleição" presidencial anteriormente este ano, mas o assunto era apenas o tamanho da maioria declarada de Vladimir Putin.

Por que os EUA são tão importantes?

Porque, como nos lembra o cientista político americano Corey Brettschneider seu novo livro, *The Presidents and the People*, o perigo inerente a essa concentração de poder foi destacada por Patrick Henry, um herói da guerra de independência americana, quando a constituição dos EUA foi debatida na convenção de ratificação da Virgínia 1788. O que se passaria se um criminoso fosse eleito presidente, perguntou Henry. O que se passaria se ele pudesse abusar de sua posição como chefe singular do ramo executivo e comandante chefe das forças militares para realizar suas ambições criminosas? Bem, estamos aqui 236 anos depois, e um criminoso condenado e notório fã de ditadores está ao lado a lado com a candidata democrata recém-coroadada, Kamala Harris.

Se seu oponente fosse Nikki Haley, a segunda colocada no processo de primárias republicano, a dramática seria nada como uma eleição normal. Mas é Trump, então não é.

O que está jogo?

A liberdade – a liberdade de decidir sobre seus próprios corpos, a liberdade de viver livre de violência armada, a liberdade de amar quem quiser, a liberdade de respirar ar limpo, a liberdade de votar. Importante para uma candidata feminina com um fundo de esquerda liberal, Harris conseguiu transmitir a imagem de uma forte líder que dará aos EUA "a força de combate mais letal do mundo" e permitirá que eles ultrapassem a China na competição pelo século 21 e "estarem fortes com a Ucrânia e nossos aliados da OTAN". Em substância, 90% disso poderia ter sido dito igualmente por Biden, mas a forma como ela disse – não apenas parecendo credivelmente se importar com a escala catastrófica do sofrimento palestino – fez-o parecer novo e promissor.

Como resultado, o entusiasmo pela candidata democrata aumentou – mas apenas até o ponto que essa eleição se tornou muito apertada de ser decidida. Lembrando seu próprio slogan empolgante da eleição de 2008, "Sim, podemos", Barack Obama disse à convenção, "Sim, ela pode!"

Sim, ela pode; mas isso não significa que ela vai. Ela pode estar marginalmente à frente nas pesquisas nacionais, mas com o sistema eleitoral antiquado que os EUA usam para sua eleição presidencial, ela poderia ganhar o voto popular, como Hillary Clinton fez 2004, e ainda perder porque de algumas dezenas de milhares de eleitores indecisos estados confronto no meio-oeste e na região sul do sol.

Um principal pesquisador diz-me que os três principais assuntos para o eleitorado são a economia, o crime e a imigração, e nos três, os republicanos geralmente têm a vantagem. Trump si parece estar todos os lugares, fazendo longos discursos sem sentido, mas ele é um formidável contrapunal político.

As aquíferos sociais da raiva da classe trabalhadora branca ainda estão muito cheios, especialmente entre os homens. (A diferença de gênero é muito marcada na competição Harris x Trump.) Além disso, se for uma vitória apertada para Harris, Trump imediatamente declarará a eleição "roubada", e estaremos para um longo período de amargas disputas judiciais, como aconteceu 2000, mas com o Supremo Tribunal agora visto por muitos como tendencioso para o lado republicano.

Todos isso é uma longa maneira de dizer: ninguém sabe. E isso, afinal, é o ponto marcante de uma eleição democrática genuína. Mas aqui está a coisa curiosa desta eleição mundial: milhões de pessoas de todo o mundo, da Áustria ao Zimbábue, não apenas a seguem de perto, mas também sabem muitos dos detalhes técnicos algumas vezes arcabouçados que podem decidir o resultado no colégio eleitoral. Isso não é apenas porque Washington é o teatro político mundial, assim como Netflix agora é o teatro de cinema mundial, mas porque o resultado terá consequências importantes para eles. Se você é ucraniano ou palestino, pode literalmente ser uma questão de vida ou morte.

No fundo, o que é mais peculiar sobre essa eleição mundial é a incongruência surpreendente da

causa e do potencial efeito. Se mulheres e crianças Carc3via ou Raf3 viverem ou morrerem pode depender do que Mike, o mec4nico Michigan, e Penny, a professora Pensilv4nia, pensam sobre suas contas de supermercado.

Informa33es do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: [www esporte da sorte net](http://www.esporte-da-sorte.net)

Palavras-chave: **[www esporte da sorte net](http://www.esporte-da-sorte.net) - jandlglass.org**

Data de lan3amento de: 2024-11-26